 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a, Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a, Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a, Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspira??o participante marcou a busca de uma constru??o reflexiva e dial?gica no campo antropol?gico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antrop?logo expandiu-se ent?o consideravelmente, na percep??o de que saberes acad?micos, cient?ficos ou human?sticos pressup?em uma fus?o de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou n?o. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorpora??o oficial da extens?o no bin?mio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade p?blica com a sociedade e suas demandas. Este GT prop?e o debate de aspectos conceituais, metodol?gicos, pol?ticos, relacionais e pedag?gicos de pr?ticas extensionistas em diferentes contextos de atua??o e em rela??o com ?reas de conhecimento conexas ? antropologia. S?o bem-vindos relatos de experi?ncia e an?lises de programas, projetos de extens?o universit?ria e a?es ?extramuros?, voltadas para educa??o, arte, sa?de, meio-ambiente, patrim?nio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflex?es e cr?ticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimens?es de ensino, pesquisa e extens?o, considerando-se as condi?es objetivas e subjetivas da implementa??o das a?es e media?es extensionistas nas distintas regi?es do Brasil.

Reflexões antropológicas sobre a extensão: o projeto de realização do 18º Congresso Mundial da IUAES na UFSC

Autoria: Simone Lira da Silva, Caroline Amábile Vale dos Santos (Relações Internacionais - UFSC); Gabriel Darío López Zamora (Antropologia - UFSC); Gabriela Alano Tertuliano (Ciências Sociais - UFSC); Ivi Porfírio(Ciências Socia

Propomos apresentar nesse GT o potencial de pedagógico dos projetos de extensão oferecem à aprendizagem da antropologia em espaços fora da sala de aula. Neste work, apresentamos o projeto de extensão de apoio e realização do 18º Congresso Mundial da IUAES (International Union of Anthropological and Ethnological Sciences), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, coordenado pela professora Miriam Pillar Grossi. Mais do que proporcionar apoio a todas as atividades relativas à organização de um dos maiores e o mais antigo congresso de antropologia no mundo, que aconteceu entre 16 à 20 de julho de 2018 em Florianópolis, o projeto visou formar estudantes na organização de eventos e inseri-los de forma diferenciada no campo de saber das ciências sociais, mais especificamente da antropologia. Refletiremos sobre o potencial pedagógico desta ação de extensão, trazendo relatos das experiências e aprendizado de nossa equipe multidisciplinar, composta por estudantes dos cursos de graduação em Antropologia, Ciências Sociais, Relações internacionais, Letras e Museologia. O aprendizado prático e teórico deu-se de duas formas: através de atividades práticas que objetivavam o atendimento das e dos congressistas (antropólogos e estudantes de antropologia e áreas afins de todo o mundo) através dos e-mails, das tramitações para vistos de pesquisadores estrangeiros junto ao Itamaraty e embaixadas brasileiras no exterior, das traduções de textos da página do congresso e da organização da infraestrutura necessária para o congresso; também pela formação teórica sobre as antropologias mundiais proporcionadas aos/as alunos (as) pelo congresso, conhecimento que extrapola as atuais bases curriculares dos cursos de graduação em antropologia e ciências

 ISBN: 978-85-87942-61-6

sociais. Isso foi possível através da descoberta de novos e novas autores por parte da equipe através do seminário semanal de estudo de autores e autoras do sul global e nos inúmeros diálogos estabelecidos diretamente com diferentes pesquisadores e pesquisadoras que se inscreveram no congresso. Por fim, refletimos sobre como os aprendizados e a formação em antropologia foram potencializados no contato presencial com mais de 1.500 antropólogas e antropólogos de 92 países que participaram do congresso em Florianópolis, em diferentes atividades. O projeto de apoio à organização do 18th IUAES World Congress não só contribui significativamente para a visibilização internacional da antropologia brasileira, como também foi um importante espaço de formação teórica e metodológica no campo da antropologia, exercendo a função de atividade de ensino e pesquisa para as e os estudantes que atuaram na secretaria do congresso como bolsistas de extensão.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**